



ENEM
SOLIDÁRIO
REDAÇÃO

MÓDULO 4





MÓDULO 4

AUTORIA:

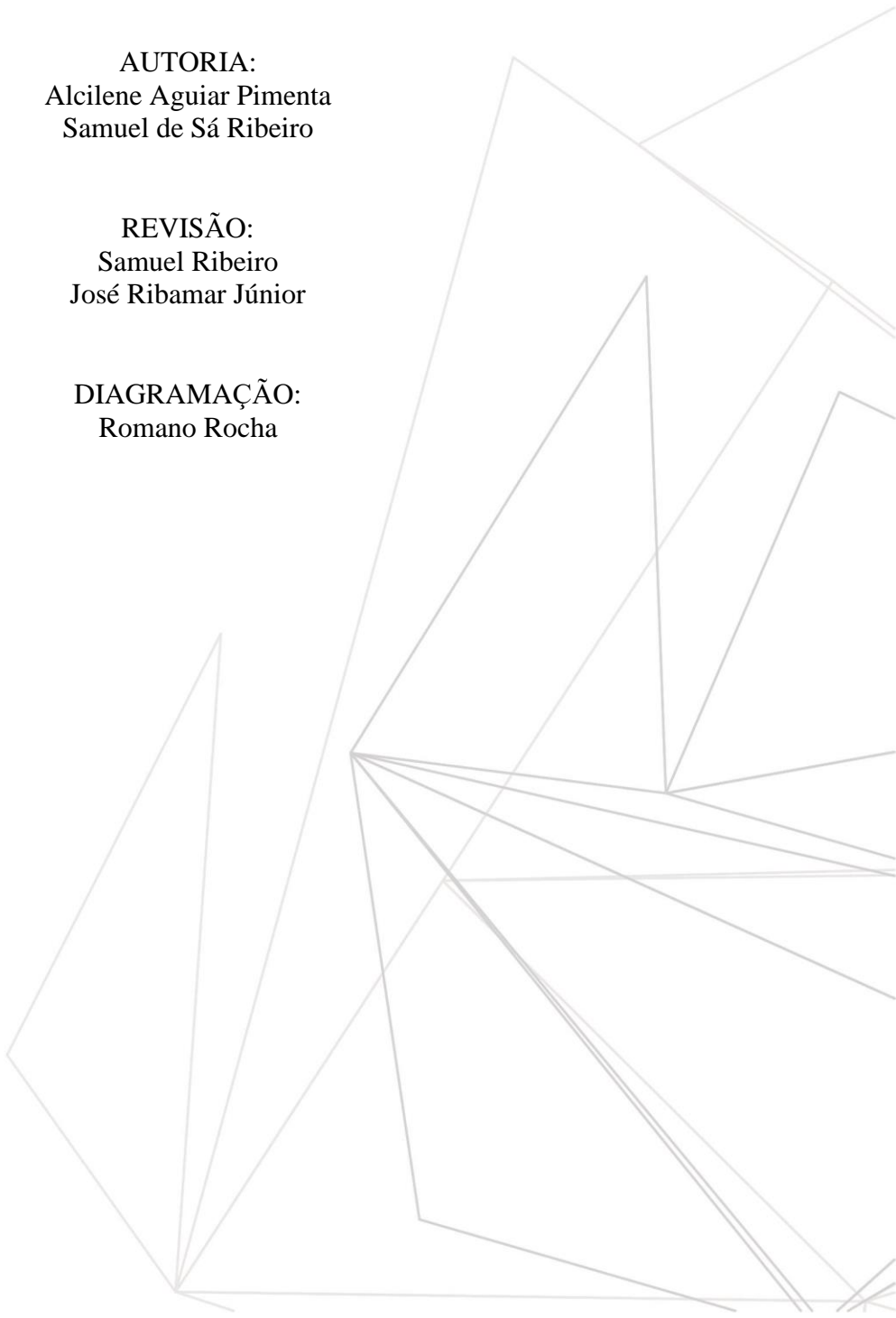
Alcilene Aguiar Pimenta
Samuel de Sá Ribeiro

REVISÃO:

Samuel Ribeiro
José Ribamar Júnior

DIAGRAMAÇÃO:

Romano Rocha





Módulo IV - Compreendendo as competências 1 e 4 da Redação do ENEM: Modalidade formal da língua portuguesa e elementos de coesão textual

A Redação que você produzirá no ENEM deve, obrigatoriamente, ser redigida em português padrão e empregar recursos de linguagem para conectar as partes e os sentidos do texto. Então, neste capítulo, discutiremos primeiramente acerca do *domínio da modalidade formal da língua portuguesa – competência 1*. De modo articulado a essa habilidade de escrita, está o *domínio* de seleção e de emprego semântico adequado dos elementos de coesão. É isso que a *competência 4* avalia, com o intuito de observar o seu nível de conhecimento sobre os *mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação*. Assim, também é nosso objetivo apresentar aqui o que é observado e pontuado pela *competência 4* e, ainda, as estratégias para uma boa nota nesta e na *competência 1*.

1. Competência 1 – O que é avaliado em termos de modalidade formal?

Segundo a [Cartilha do Participante do Enem 2019](#) (p. 10), “a *competência 1* avalia se o participante domina a escrita formal em língua portuguesa, incluindo o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico”. É importante a adequação do texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática. O avaliador corrigirá a redação observando possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

A seguir apresentaremos alguns dos aspectos avaliados na *competência 1*. Em alguns momentos, optamos por sugerir materiais para estudos e consultas online. Já em outros, levando em conta a relevância dos conteúdos, direcionamos explicações mais minuciosas.

1.1 Ortografia e acentuação gráfica

A reincidência dos desvios de *ortografia* e de *acentuação*, entre outros, são decisivos para a atribuição da nota na *competência 1*. Por isso, além de dedicar ao estudo



desses temas utilizando um livro didático ou uma gramática, vale observar bem a correção da sua redação feita pela/pelo professora/or. A partir disso, em uma reescrita, é possível corrigir inadequações e, assim, evitar penalizações futuras em outras propostas de escrita.

Vale reiterar a importância de rever o que mudou na *acentuação gráfica* e no *emprego do hífen* em algumas palavras após o acordo ortográfico. Para isso, o [Guia Prático da Nova Ortografia](#), produzido pelo Professor Douglas Tufano, pode ser útil. Não deixe de conferir! É importante também rever as regras de *separação silábica* para garantir que a *translineação* (separação de uma palavra no final de uma linha na folha de redação), quando necessária, seja realizada adequadamente.

Outro recurso de apoio que pode ser utilizado diante de uma dúvida de natureza ortográfica e/ou semântica é o dicionário online. Entre várias opções disponíveis, o [Dicio](#) está disponível em site e em aplicativo *online/offline* para celular. Bateu uma dúvida acerca da escrita adequada de uma palavra ou do sentido dela? Consulte e anote em um caderninho de vocabulário para facilitar quando precisar utilizá-la novamente.

Para ampliar ainda mais o repertório de palavras evitando as indesejáveis *repetições lexicais*, há o portal [Sinônimos](#). Ao buscar por um sinônimo, a ferramenta disponibiliza uma lista de opções correlatas à palavra buscada. Também vale fazer uma listagem de sinônimos para cada tema de redação estudado.

O emprego de letras maiúsculas e minúsculas na redação deve, necessariamente, seguir as regras de convenção de escrita. Não seguir as normas acarreta desvios e reduz sua pontuação na *competência 1*. Organizamos aqui alguns dos casos mais importantes:

Minúsculas

- Dias da semana, meses e estações do ano: segunda-feira, dezembro, verão.



- Palavras compostas, mesmo aquelas formadas por nomes próprios: banho-maria, João-de-Barro, arco-íris.
- Vocábulos indicadores de nacionalidade: brasileiro, japonês, camaronês.
- Nomes comuns que acompanham topônimos (nomes de lugares): *bacia do rio São Francisco*, *rio Amazonas*, *oceano Índico*.
- Pontos cardeais simples: norte, sul, leste, oeste.

Maiúsculas

- Pontos cardeais de regiões específicas: Estudava no *Sudeste* e agora trabalha no *Norte*.
- Nomes próprios reais ou ficcionais: Clarice Lispector, Bentinho, Machado de Assis, Hannah Arendt, Judith Butler.
- Nomes de países, estados e cidades: Brasil, Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Instituições: Universidade de Brasília, Instituto Paulo Freire, Fundação Oswaldo Cruz. - A palavra Estado: quando empregada como sinônimo de organização governamental.
- Datas comemorativas: Dia do Índio, Dia do Professor, Ano Novo, Páscoa, Natal.
- Siglas, símbolos ou abreviaturas: ONU, OMS, SUS, Exmo (Excelentíssimo).
- Fatos ou eras históricas: Era Vargas, Ditadura Militar, Idade Média.
- Nomes de eventos: Conferência do Clima da ONU, Congresso de Viena.
- Nomes de leis: Lei Maria da Penha, Lei Carolina Dieckmann, Lei Menino Bernardo.

Caso facultativo - nomes de disciplinas: português, Matemática, história, Sociologia.

Regra Geral: início de período sempre com letra maiúscula.

1.2 Marcas de oralidade na escrita

Conforme vimos acima, a redação do ENEM avalia a modalidade escrita e formal da língua portuguesa. É preciso ter muita atenção para não transferir para o papel os traços da linguagem oral utilizada por nós cotidianamente. Na tirinha a seguir, o falar caipira de Chico Bento é representado no gênero discursivo tirinha, em um diálogo:



Fonte: [Tirinhas da Turma da Mônica](#)



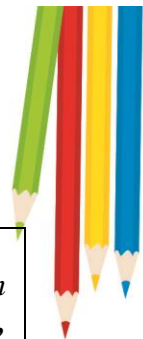
A última fala de Chico cria um efeito de quebra de expectativa, como sugere a expressão facial do padre. Provavelmente, ele esperava um esforço mais ativo do garoto para evitar o cometimento de pecados. Em se tratando da linguagem verbal e considerando a perspectiva da *variação linguística*, quando o personagem emprega a palavra “*drumi*” em seu discurso oral, não podemos considera-lo como inadequação linguística.

O estilo de fala de Chico reitera traços de sua regionalidade em uma situação comunicativa oral que permite o emprego de marcas de oralidade. Entretanto, como produtores de textos orais e escritos, embora tenhamos nosso vocabulário particular de fala, somos constrangidos na vida social em contextos que nos exigem o uso da escrita formal – como é o caso da redação do ENEM. Nessa situação de prova, dormir para não pecar na norma padrão não funcionará! O texto dissertativo-argumentativo se materializa na linguagem escrita e deve ser isento de *marcas de oralidade* ou de *coloquialidades*.

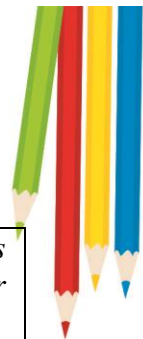
Gírias, expressões comuns em diálogos (como: “né?”, “tá blz!”, “viu?”, “é isso!”, “pra”, “pro”) e ditados regionalistas não devem ser utilizados, exceto se o tema da redação permitir alguma discussão sobre *variedades linguísticas*. Nesse caso, sugerimos que palavras com traços de oralidade sejam utilizadas apenas para exemplificar, mas entre aspas.

No quadro, há exemplos de marcas de oralidade e algumas sugestões de reescrita:

Desvios de marca de oralidade	Reformulações de redação
<i>Obsolescência programada tem a ver com uma estratégia de mercado que visa a fabricação de produtos, principalmente tecnológicos, com predisposição a se tornarem obsoletos ou inutilizáveis em um período curto de tempo.</i>	<i>Obsolescência programada é uma estratégia de mercado que visa a fabricação de produtos, principalmente tecnológicos, com predisposição a se tornarem obsoletos ou inutilizáveis em um período curto de tempo. (trata-se de, pode ser compreendida como)</i>
<i>É relevante, inicialmente, falar das graves consequências do descarte inadequado do lixo tecnológico.</i>	<i>É relevante, inicialmente, problematizar as graves consequências do descarte inadequado do lixo tecnológico. (apontar, discutir, abordar)</i>



<p>A Lei Antifumo brasileira, atualizada em 2012, foi importante para cair o número de fumantes no país, diz pesquisa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).</p>	<p>A Lei Antifumo brasileira, atualizada em 2012, foi importante para atenuar (reduzir, mitigar) o número de fumantes no país, conforme apontou (evidenciou, comprovou) pesquisa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).</p>
<p>Educação sexual não tá relacionada apenas à prevenção da gravidez na adolescência e ao debate das diversas orientações sexuais e identidades de gênero. Essa pauta também inclui a informação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que, atualmente, tão aumentando no país. Todas essas temáticas são muito relevantes e devem ser debatidas.</p>	<p>Educação sexual não está relacionada apenas à prevenção da gravidez na adolescência e ao debate das diversas orientações sexuais e identidades de gênero. Essa pauta também inclui a informação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que, atualmente, estão aumentando no país. Todas essas temáticas são muito relevantes e devem ser debatidas.</p>
<p>Para reduzir os impactos da crise hídrica, os cidadãos precisam parar de deixar rolar água na torneira enquanto escovam os dentes.</p>	<p>Para reduzir os impactos da crise hídrica, os cidadãos precisam se educar e manter a torneira fechada enquanto escovam os dentes para poupar água limpa.</p>
<p>De nada adianta a família pegar no pé de um jovem ansioso ou deprimido cobrando rendimento nos estudos. Pessoas com a saúde mental afetada precisam ser ouvidas e acompanhadas por profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras.</p>	<p>De nada adianta a família importunar um jovem ansioso ou deprimido cobrando rendimento nos estudos. Pessoas com a saúde mental afetada precisam ser ouvidas e acompanhadas por profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras.</p>
<p>Em meio à pandemia, ainda que com um valor muito baixo, o auxílio do Estado aos trabalhadores e trabalhadoras informais, como ambulantes e diaristas, foi essencial. Isso porque tais profissionais ficaram sem ganha pão.</p>	<p>Em meio à pandemia, ainda que com um valor muito baixo, o auxílio do Estado aos trabalhadores e trabalhadoras informais, como ambulantes e diaristas, foi essencial. Isso porque tais profissionais ficaram sem forma de sustento (trabalho, renda fixa).</p>
<p>Devido ao aumento do desemprego no Brasil, algumas pessoas têm prestado serviços para aplicativos de entrega. Entretanto, tal submissão à dinâmica da uberização, que para muitos era apenas um quebra galho, está se estendendo por</p>	<p>Devido ao aumento do desemprego no Brasil, algumas pessoas têm prestado serviços para aplicativos de entrega. Entretanto, tal submissão à dinâmica da uberização, que para muitos era apenas uma ocupação temporária, está se estendendo por meses.</p>



<i>meses. Assim, as consequências negativas desencadeadas por tal fenômeno devem ser problematizadas.</i>	<i>Assim, as consequências negativas desencadeadas por tal fenômeno devem ser problematizadas.</i>
<i>Assim, medidas devem ser tomadas para mitigar os efeitos da atividade mineradora no país. Para otimizar a fiscalização das barragens, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em parceria e/ o Governo Federal, deve aumentar o número de agentes fiscais, por meio da contratação por concurso público, de modo a otimizar a segurança de trabalhadores e de moradores dos locais de risco.</i>	<i>Assim, medidas devem ser tomadas para mitigar os efeitos da atividade mineradora no país. Para (A fim de, com o intuito de, com o fito de) otimizar a fiscalização das barragens, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em parceria com o Governo Federal, deve aumentar o número de agentes fiscais, por meio da contratação por concurso público, de modo a otimizar a segurança de trabalhadores e de moradores dos locais de risco.</i>

1.3 Seleção vocabular imprecisa

O vocabulário selecionado para construir o seu ponto de vista na redação deve ser assertivo. Isso significa que as palavras devem produzir efeitos de sentido correlatos às ideias defendidas em seu texto. A imprecisão vocabular é um desvio relacionado ao emprego inadequado de uma palavra no contexto e ocorre, geralmente, em decorrência da semelhança gráfica entre o léxico inadequado e aquele que deveria ser coerentemente empregado.

Vejam os exemplos aplicados ao texto:

O reitor da Universidade de São Paulo (USP) ordenou a ~~ratificação~~ do edital de modo a garantir que 50% dos calouros sejam oriundos da rede pública – entre eles, 37% devem ser pretos, pardos ou indígenas.

No enunciado acima, há um desvio de seleção vocabular porque o sentido da palavra empregada não é equivalente à ideia central do contexto. Nesse caso, seria adequada a reescrita do termo utilizando a palavra **retificação**, ou seja, o reitor ordenou uma correção. Há diferença semântica entre os termos:

- **Retificar**: corrigir um erro.
- **Ratificar**: confirmar algo (o horário de um evento, um acordo).



Equívocos como esse podem ocorrer com muitas palavras semelhantes. Organizamos uma lista que não esgota as possibilidades de desvios desse tipo. Isto é, há outros exemplos além dos seguintes.

Afinidade x Finalidade	Etrato x Extrato
Burocracia x Democracia	Incerto x Inseto
Descrição x Discrição	Retificar x Ratificar
Descriminalizar x Discriminar	Senso x Censo
Estático x Extático	Tachar x Taxar

1.4 Inadequações sintáticas

Para melhor compreender os conteúdos dos tópicos seguintes, são essenciais os conhecimentos prévios de conceitos basilares como os de *frase*, de *período* e de *oração*. Também é importante saber identificar os *termos ligados ao verbo* e os *termos ligados ao nome*, bem como a construção de sentido desses elementos no texto. Portanto, se você tiver alguma dúvida acerca desses temas, consulte uma gramática ou algum material online.

1.4.1 Sintaxe desconectada: Pode ocorrer quando uma oração principal é isolada: (i) de uma subordinada que complementa o seu sentido, (ii) de termos acessórios, como expressões adverbiais. Ocorre também (iii) quando orações coordenadas são separadas indevidamente. Essas são apenas algumas possibilidades, dentre outras possíveis.

Os seguintes exemplos podem auxiliar na compreensão:

<i>Estruturas sintáticas desconectadas</i>	<i>Possibilidade de reescrita</i>
<p><i>A educação a distância tem sido essencial na atualidade. Possibilitando* às classes mais populares o acesso ao capital cultural por um preço mais acessível.</i></p> <p>*Oração subordinada reduzida desconectada.</p>	<p><i>A educação a distância tem sido essencial na atualidade, uma vez que tal modalidade pode possibilitar às classes mais populares o acesso ao capital cultural por um preço mais acessível.</i></p>
<p><i>Em contraste, o limitado acesso aos dispositivos tecnológicos e à internet é um grande empecilho. Visto que sem esses recursos é impossível estudar nesse formato.</i></p> <p>* Oração subordinada desconectada.</p>	<p><i>Em contraste, o limitado acesso aos dispositivos tecnológicos e à internet é um grande empecilho, visto que sem esses recursos é impossível estudar nesse formato.</i></p>



<p><i>É importante reconhecer, inicialmente, a xenofobia como uma das barreiras enfrentadas pelos refugiados no Brasil. Pois essa aversão ao estrangeiro além de poder ser considerada uma violência simbólica, tende a motivar também ataques físicos.</i></p> <p>* Oração subordinada desconectada.</p>	<p><i>É importante reconhecer, inicialmente, a xenofobia como uma das barreiras enfrentadas pelos refugiados no Brasil, pois essa aversão ao estrangeiro além de poder ser considerada uma violência simbólica, tende a motivar também ataques físicos.</i></p>
<p><i>No artigo 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Há a ideia de que toda pessoa vítima de perseguição tem direito de procurar asilo em outros países.</i></p> <p>*Expressão adverbial isolada da oração.</p>	<p><i>No artigo 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, é registrado o direito que toda pessoa vítima de perseguição tem de procurar asilo em outros países.</i></p>
<p><i>No Brasil, a educação em Direitos Humanos nas escolas ainda é restrita. E banalizada por alguns profissionais da educação.</i></p> <p>*Orações coordenadas separadas.</p>	<p><i>No Brasil, a educação em Direitos Humanos nas escolas ainda é restrita e banalizada por alguns profissionais da educação.</i></p>

1.4.2 Pontuação

Nos exemplos do tópico anterior, vimos que em algumas situações a desconexão de estruturas sintáticas poderia ser evitada se a pontuação estivesse adequada. Na maioria das vezes, truncamentos de períodos ocorrem por equívocos de vírgula. Ou seja, esse é um dos deslizamentos mais frequentes na *competência 1*. Por isso, iniciemos por ela!

a) Vírgula: Primeiro, é preciso desmistificar o que se prega no senso comum sobre o emprego desse sinal de pontuação: nem sempre quando há uma pausa no enunciado haverá vírgula. Afinal de contas, existem outros sinais de pontuação para marcar pausas, como veremos aqui. Assim, o que define o uso da vírgula é a sintaxe da frase no contexto.



É função da vírgula: organizar o discurso de modo a enfatizar ideias, delimitar sentidos, separar expressões e orações. Em alguns contextos, a vírgula também garante a precisão semântica dos enunciados, já que pode solucionar ambiguidades.

Casos obrigatórios

Deve-se empregar vírgula, **no período simples**, com a finalidade de:

1. Organizar termos com a mesma função sintática em uma enumeração:

- *O pronunciamento do presidente foi autoritário, inconveniente, inconsequente.*

2. Separar aposto explicativo:

- *Atila Iamarino, cientista e “youtuber” no canal nerdologia, criticou o discurso presidencial.*

3. Separar vocativo:

- *Senhor presidente, é preciso agilizar o pagamento do auxílio emergencial.*
- *O isolamento social, senhor presidente, é essencial como apontam pesquisadores.*

4. Isolar adjuntos adverbiais antepostos e deslocados:

- *Ultimamente, explicar o óbvio tem sido uma necessidade cotidiana.*
- *Não havia casos, no interior do Pará, até hoje.*

5. Separar nomes de lugar, em datas e endereços:

- *Belo Horizonte, 05 de Abril de 2020.*
- *Rua do Ouro, 23.*

6. Separar palavras ou expressões explicativas:

- *Fim do confinamento é perigoso, isto é, pode gerar mais infectados.*
- *Cada indivíduo tem um papel na superação da pandemia, ou seja, façamos a nossa parte.*

7. Indicar a supressão do verbo (zeugma – *omissão de termo já citado*):

- *A ciência está com a evidência, e ele, com a ignorância.*

Já no **período composto**, a vírgula é utilizada para:



1. Separar orações coordenadas não ligadas pela conjunção aditiva *e* – orações assindéticas:

- *O político é contra a educação sexual, desconsidera a importância dela.*

2. Separar orações, coordenadas pela conjunção aditiva *e*, que apresentam sujeitos diferentes:

- *Ele deslegitima a pauta política, e os ativistas e pesquisadores contestam.*

3. Separar orações subordinadas adjetivas explicativas:

- *Suas opiniões, que são insensatas e desrespeitosas, violentam pessoas LGBTQ+.*

4. Separar orações subordinadas adverbiais, sobretudo quando antepostas à principal (*e*, de modo geral, separar as orações subordinadas quando estão deslocadas ou intercaladas):

- *Embora a exclusão digital esteja presente em algumas regiões do país, existem iniciativas – ainda que limitadas – de democratização do acesso às tecnologias.* (adverbial anteposta)

- *O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC), para reduzir a exclusão digital, deve investir em projetos de inclusão junto às Universidades.* (adverbial deslocada / intercalada)

- *De que o crescimento do ciberespaço sirva apenas para aumentar ainda mais o abismo entre privilegiados e excluídos, o filósofo francês Pierre Lévy tem receio.* (substantiva anteposta)

5. Separar orações subordinadas adverbiais reduzidas de gerúndio, de infinitivo e de participípio.

- *Reduziram as bolsas de pesquisa, deixando pesquisadoras e pesquisadores desamparados.*

- *Apesar da falta de investimento na ciência, universidades buscam soluções alternativas.*

- *Desamparado nos estudos, cientistas temem abandonar pesquisas.*

6. Separar orações intercaladas ou interferentes.

- *A melhor prevenção, disse o virologista, é isolamento social e a higienização.*

Casos em que a vírgula é proibida

A vírgula **não deve separar**:

1. O sujeito do verbo – ou seja – do predicado:

(Desvio = D)



- *O ministro da saúde, fez uma ressalva no número de infectados ontem.* →
- *O ministro da saúde, ontem, fez uma ressalva no número de infectados.* → (Adequação = A)

Atenção: na primeira frase, uma vírgula separa; na segunda, duas vírgulas intercalam.

2. Oração principal das subordinadas substantivas. Afinal, essas funcionam como sujeito ou como complementos do verbo da principal:

- *É notória, a preocupação do governador do Maranhão com a saúde do povo.* (D)
- *É notória a preocupação do governador do Maranhão com a saúde do povo.* (A)

3. Orações adjetivas **restritivas** da principal:

- *Os cidadãos, que só criticam o Sistema Único de Saúde (SUS), não o conhecem bem.* (D)
- *Os cidadãos que só criticam o Sistema Único de Saúde (SUS) não o conhecem bem.* (A)

4. Verbos transitivos e bitransitivos de seus complementos:

- *Efeitos colaterais levam hospitais da Suécia a interromper, uso da cloroquina.* (D)
- *Efeitos colaterais levam hospitais da Suécia a interromper uso da cloroquina.* (A)
- *Pessoas em situação de rua precisam, de acolhimento e de respeito.* (D)
- *Pessoas em situação de rua precisam de acolhimento e de respeito.* (A)
- *O Estado tem fornecido parcialmente, abrigo e comida, aos mais vulneráveis.* (D)
- *O Estado tem fornecido parcialmente abrigo e comida aos mais vulneráveis.* (A)

5. Nomes de adjunto adnominal nem de complemento nominal:

- *As desigualdades, brasileiras são múltiplas.* (D)
- *As desigualdades brasileiras são múltiplas.* (A)
- *É preciso ter esperança, de que o mundo seja menos desigual no futuro.* (D)
- *É preciso ter esperança de que o mundo seja menos desigual no futuro.* (A)

6. Verbo de ligação do predicativo:

- *A definição de democracia como governo do povo não é, holística.* (D)
- *A definição de democracia como governo do povo não é holística.* (A)

7. Nome de aposto nominativo/especificativo:

- *A bacia, do rio São Francisco, foi muito contaminada de rejeitos de minério.* (D)
- *A bacia do rio São Francisco foi muito contaminada de rejeitos de minério.* (A)

Atenção: O aposto que recebe vírgula é o explicativo, como foi apresentado acima.

8. Termos ligados por: *e, nem, ou:*



- A desigual distribuição geográfica dos hospitais tem causas e, consequências políticas. (D)
- A desigual distribuição geográfica dos hospitais tem causas e consequências políticas. (A)

- Não se pode esperar tanto por uma consulta médica de urgência nem, pela medicação. (D)

- Não se pode esperar tanto por uma consulta médica de urgência nem pela medicação. (A)

- A palavra eutanásia pode ser traduzida como boa morte ou, morte apropriada. (D)

- A palavra eutanásia pode ser traduzida como boa morte ou morte apropriada. (A)

9. Duas orações coordenadas pela conjunção aditiva e com o mesmo sujeito:

- Jessé Souza, sociólogo brasileiro, analisou a desigualdade brasileira, e escreveu sobre esse grave problema sociopolítico. (D)

- Jessé Souza, sociólogo brasileiro, analisou a desigualdade brasileira e escreveu sobre esse grave problema sociopolítico. (A)

Vírgula e Adjunto Adverbial: Quando usar?

Que as orações adverbiais são organizadas por vírgulas, como essa aqui foi isolada, você já viu acima. Destaquemos aqui o caso dos adjuntos adverbiais, que podem ou não ser intercalados entre vírgula pelo critério da extensão, como sugerem os gramáticos.

Vamos lá:

A vírgula é **facultativa** em **adjuntos adverbiais de até 3 palavras** (adjunto curto)

É rotina, nas escolas públicas brasileiras, a merenda servida no momento do recreio.

Já em **adjuntos com mais de 3 palavras** (longos), ela é **obrigatória**:

No contexto brasileiro atual, a refeição servida nas escolas ainda equivale à principal refeição diária de algumas crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

b) Travessão: O travessão (–) é maior que o hífen (-). Portanto, não o utilize no lugar do travessão. É um sinal de pontuação a ser combinado junto às vírgulas de modo a conferir mais recursividade de pontuação à redação. Pode ser utilizado para:

1. Isolar palavras ou frases, enfatizando-as:

- *Aumentar a carga-horária dos professores – de 20 para 40 horas – sem mudar vencimentos significa redução de salários em 50%.*

2. Indicar citação (no caso da redação do Enem), mas também pode indicar diálogo:

- *É urgente a ressignificação do ensino como um processo mecânico e desumanizado em que o aluno é passivo – ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades*

Dica: Travessões empregados muito próximos no mesmo parágrafo podem comprometer a leitura e a compreensão. Utilize de forma consciente e moderada para garantir construções semânticas fluidas e coerentes.

para sua própria produção ou a sua construção – consoante defende o exímio educador brasileiro Paulo Freire.



c) Ponto e Vírgula: Emprega-se esse sinal para indicar uma pausa mais longa que a da vírgula. Pode ser empregado em duas situações.

1. Em um período de certa extensão, para separar as partes que tenham orações já separadas por vírgulas:

- *De acordo com o Artigo 4 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos são proibidos em todas as suas formas.*

- *O tráfico de pessoas caracteriza-se como uma forma de violação dos direitos humanos por ter impacto diretamente na vida dos indivíduos. Se houver transporte, exploração ou cassação de direitos, o crime pode ser classificado como tráfico de pessoas; não importa se há supostamente um consentimento por parte da vítima.*

2. Para enumerar itens:

- *O fenômeno da mudança climática está associado a diversos fatores: globalização; ação antrópica do homem; poucas iniciativas de reflorestamento.*

d) Dois Pontos: Esse recurso de pontuação também possui diversas possibilidades de uso.

1. Para introduzir uma enumeração:

- *Já a escassez hídrica tem algumas causas como: a mudança climática; a poluição dos rios; o consumo predatório.*

2. Para inserir uma explicação, síntese ou consequência de um fato mencionado antes:

- *Um ano após a tragédia da Vale, parte da população de Brumadinho se encontra assim: mentalmente abalada.*

3. Para apresentar uma fala ou citação:

Em entrevista, o Secretário Municipal de Saúde afirmou: “em 2019, o uso de ansiolíticos pela população de Brumadinho aumentou quase 80% em comparação com 2018.”

e) Aspas: Devem ser empregadas com o intuito de

1. Indicar o início e o fim de uma citação, como no último exemplo acima.

2. Destacar uma palavra (ou expressão), incluindo aquelas com traços populares/regionais, quando empregadas em contexto diferente do habitual (oralidade na escrita, por exemplo):

- “Deixei rolar” o debate, afirmou o professor de redação na reunião com a diretora.



3. Isolar estrangeirismos não incorporados ao português na sua forma original e que precisem ser traduzidas ou explicadas.

- *Atualmente, “startups” – empresas emergentes que visam aprimorar um modelo de negócio – estão cada vez mais presentes no mercado nacional.*

No texto digital, o [Manual de Redação do Senado](#) sugere que se utilize o itálico. Como isso não é possível na redação manual a ser produzida no Enem, você deve utilizar as aspas.

São escritas sem itálico/aspas:

- (i) Palavras já aportuguesadas e os estrangeirismos incorporados à língua portuguesa. [Confira as listas!](#)
- (ii) Palavras de formação híbrida: darwinismo, neodarwismmo, kantiano, motoboy, showmício.
- (iii) Nomes de instituições estrangeiras: McDonald’s, Apple, Credit Suisse.

4. Destacar temas, lemas, slogans, nomes de capítulos de livros, de séries, de *podcasts*, de filmes e repertórios artísticos em geral.

- *“Bacurau”, o longa brasileiro, representa a violência experienciada por cidadãos excluídos em um contexto político regido, principalmente, por interesses econômicos.*

5. Para dar outra conotação a determinada palavra (ou expressão) – pode ajudar o leitor a identificar o efeito de sentido irônico.

- *Aquele “chefe de estado” é tão sensato que ignora os princípios democráticos.*

Na Redação do Enem, **o uso das aspas com efeito irônico não deve ocorrer**. Seu texto deve prezar pelo critério da objetividade e da clareza semântica – corra das figuras de linguagem. Deixe-as para utilizar em outras produções textuais!

f) Parênteses: Pode ser utilizado para

1. Indicar ideias acessórias, intercaladas no período. Podem ser orações, frases, palavras, expressões.

- Para a filósofa espanhola Adela Cortina (aquela que discutiu o conceito de aporofobia – aversão aos pobres), pessoas mal situadas financeiramente sempre foram negligenciadas e depreciadas.

- É melhor utilizar a expressão “pessoa em situação de rua”. Isso porque a forma linguística “morador de rua”, quando utilizada, contribui para a naturalização da condição dessas pessoas. Outras (mendigo, pedinte) fazem caracterizações generalizantes e constituem um estigma.

2. Indicar, de modo organizado, um desvio de escrita na redação:

- Pessoas em situação de rua demandam políticas (~~pública urgente~~) públicas urgentes.



g) Ponto final: É utilizado para indicar a pausa máxima indicando o término de um enunciado declarativo ou para indicar uma abreviatura.

- Telemedicina, apensar de não ser um tema tão recente no Brasil, ainda enfrenta desafios.
- Psico. Apart.

Dica: Estude pontuação e utilize-a ao seu favor. Os sinais de pontuação organizam seu texto e não devem ser deixados de lado. Lembre-se: **PARÁGRAFOS FRASAIS** (aqueles que não tem pontuação alguma) **não devem existir na sua redação do Enem.**

1.4.2 Construção sintática direta, inversa e fluidez de leitura

As estruturas sintáticas de uma redação demandam a presença de elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez de leitura e a clareza dos argumentos. Portanto, os períodos devem ser muito bem estruturados e completos. Sugerimos, então, a utilização de diversos estilos oracionais ao longo do texto.

Dica: Orações subordinadas em ordem direta, inversa e intercalada, quando estruturadas de modo adequado, evidenciam uma boa habilidade de escrita.

Ordem direta: aquela em que se tem a ordem SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS.

- *O Conselho Federal de Medicina (CFM) autorizou o uso de três ferramentas de teleatendimento no Brasil durante a pandemia de Covid-19.*

Ordem inversa: não segue a ordem tradicional.

- *Durante a pandemia de Covid-19, aos cidadãos, coube a autorreflexão sobre o valor da vida.*

Intercalações:

- *O Conselho Federal de Medicina (CFM), conforme noticiou o portal Encontro Saúde, autorizou o uso de três ferramentas de teleatendimento no Brasil durante a pandemia de Covid-19.*

1.4.3 Regência

Observemos o texto a seguir:

“Ministério da Saúde lançou, em fevereiro deste ano (2020), campanha nacional permanente de **prevenção contra** Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Diferente de** outros anos em que o foco foi a prevenção do HIV/Aids, neste ano, apresenta um novo conceito **voltado para a prevenção de** todas as infecções **transmitidas por** contato sexual (...). A ideia é ampliar o **acesso às** informações sobre este tema, inclusive sobre as consequências trazidas pelas ISTs, para que os jovens possam tomar decisões mais assertivas na condução da prática sexual.”

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46322-comportamento-de-risco-eleva-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil>



No texto informativo acima, observamos a dependência entre alguns termos para a construção semântica dessa notícia tão importante.

Há termos que integram sentidos a nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) – essa relação de dependência chama-se **regência nominal**. Há também termos que completam o sentido de verbos e, nesses casos, ocorre **regência verbal**.

Regência nominal é a relação de dependência entre o nome e o termo regido.
Regência verbal é a relação de dependência entre o verbo e o termo regido.

Regência nominal: Há nomes que admitem apenas uma **preposição** na regência. Outros, mais de uma. Confira, a seguir, uma lista breve.

Acesso a, para	Essa medida amplia o acesso à arte. O acesso para São Paulo foi interditado.
Prevenção a, contra, de	Campanha de prevenção contra as ISTs. Encontro de prevenção ao uso de drogas. Ações para prevenção de acidentes no trânsito.
Aversão a, por	A vítima de violência policial hoje tem aversão à polícia. Algumas pessoas têm aversão por lugares altos.
Benéfico a, para	O remédio foi benéfico à saúde da população. A vacina é benéfica para prevenir o contágio da doença.
Constituído de, por	O poder era constituído de líderes competentes. A população de rua é constituída por várias raças.
Favorável a	Essa ação é favorável à atenuação do impasse.
Necessária/o a, para	Uma pausa é necessária à recuperação. A medida foi necessária para mitigar o conflito.
Passível de	A exclusão digital é passível de problematizações

Para compreender a regência verbal, é necessário retomar alguns conhecimentos básicos de sintaxe. Se você tem dúvidas quanto à **transitividade verbal** e às **funções sintáticas** dos **termos ligados ao verbo**, sugerimos que estude esses temas antes de prosseguir. Utilize uma gramática ou materiais online.

Regência verbal: De forma geral, a regência verbal se ocupa da descrição e da análise daqueles processos de subordinação de um ou outro termo nas orações e tem como premissas as noções de termos regidos (palavras ou orações subordinadas, sintaticamente dependentes) e de termos regentes (termo ou oração que exige complemento).



Aspectos Gerais da Regência Verbal

Quanto à predicação, os verbos significativos (nocionais) classificam-se como:

- Intransitivos | - Transitivos.

A ligação do verbo transitivo com seu complemento, ou seja, a regência, pode ser marcada:

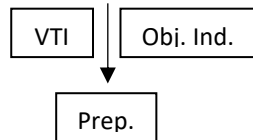
1. Pela **ordem** e pelo **sentido**, no caso do **objeto direto**, complemento que **dispensa preposição**.

- *A filósofa desenvolveu o conceito.*

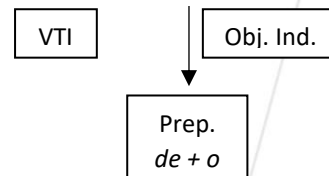


2. Pelas **preposições**, conectivos que introduzem o **objeto indireto** exigido pelos verbos **transitivos indiretos**.

- *O professor ensina ao aluno.*

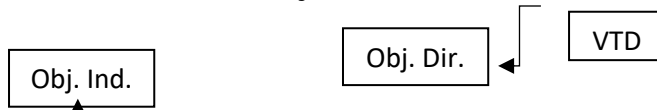


Lembrou-se do ocorrido.



3. Por pronomes pessoais oblíquos (*o, os, a, as*), que servem como complemento para verbos transitivos diretos, enquanto (*lhe, lhes*) ou **pronomes oblíquos tônicos precedidos de preposição** servem de complemento para os verbos **transitivos indiretos**.

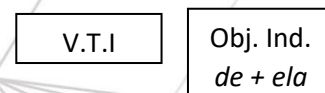
- *Quanto ao tema da mudança climática, não o abordaram na reunião.*



- *Custou-lhe concordar com o professor.*



- *A literatura é essencial à formação humana. Sem dúvidas, dependemos dela.*



Regência de alguns verbos

Aspirar

a) É transitivo indireto apenas quando significa desejar, almejar.

– *Aspiro à vaga de Comunicação Social - Jornalismo.*

b) Quando significar sorver, respirar, é transitivo direto.

– *Aspiramos este ar poluído de Belo Horizonte.*

Assistir

a) No sentido de presenciar, ser espectador, pede objeto indireto com preposição **a**.



– Assistia **a tudo** com atenção.

b) No sentido de prestar auxílio, ajudar, pede objeto direto.

– *O médico assiste o paciente enfermo.*

c) No sentido de caber direito ou razão, pede objeto indireto com preposição **a**.

– *Este é um direito que assiste ao dono da empresa.*

d) No sentido de morar, é regido pela preposição **em** (verbo intransitivo).

– *Assistiu, durante muito tempo, em São Paulo.*

Chamar

a) No sentido de invocar, é transitivo indireto (preposição **por**).

– *Chamava por seu amigo nos momentos de diversão.*

b) No sentido de convocar, pede objeto direto.

– *Chamei-o para colaborar com o projeto.*

Implicar

a) No sentido de trazer como resultado, pede objeto direto.

– *Essa medida implicará a majoração de impostos.*

b) No sentido de antipatizar, pede objeto indireto (preposição **com**).

– *Ela sempre implica com a sogra.*

Dica: Os verbos *implicar*, *desencadear* e *acarretar* são muito utilizados na argumentação por causa e consequência. Os dois primeiros não têm complemento preposicionado – *A falta de sinalização no trânsito desencadeia acidentes* (*desencadear em* acidentes é **inadequado** na norma padrão. Já *acarretar*, pode ser bitransitivo: *O acidente acarretou sequelas à vítima.*

Visar

a) No sentido de pretender, ter por objetivo é regido pela preposição **a**, exceto se tiver como objeto um verbo no infinitivo.

– *Viso à chefia da instituição.*

– *Viso ao cargo de chefia naquela escola.*

– *Viso chefiar minha equipe na empresa.*

b) No sentido de dar visto e mirar, é transitivo direto.

– Não consegui visar **os documentos** hoje.

– Visou **a vítima**, atirou e, criminosamente, acertou.

Esses são apenas alguns exemplos. Durante a escrita, quando surgirem dúvidas de regência, não deixe de consultar uma gramática ou um site confiável na internet. ;)

1.4.4 Crase

Crise significa junção, fusão, mistura. Gramaticalmente, refere-se à contração de dois **aa** (uma **preposição** + um **artigo**). O sinal indicador dessa fusão é o acento grave (`). Assim, é possível depreender uma regra geral:



O acento indicador de crase **geralmente** ocorre diante de palavras femininas determinadas pelo artigo definido **a / as** e subordinadas a termos que exigem a preposição **a**.

No quadro a seguir, organizamos as regras de emprego da crase:

Casos em que ocorre crase	
<i>Regra</i>	<i>Exemplos e exceções</i>
1.Haverá crase se for possível a substituição de a / as por ao / aos, diante de palavra masculina.	- <i>Comunicou a demissão à supervisora.</i> - <i>Comunicou a demissão ao supervisor.</i>
2.Haverá crase no a / as que ocorrer antes de um pronome relativo que quando, ao substituírmos o antecedente feminino por um masculino, surgir, antes do que, ao / aos .	- <i>A notícia era igual à que fora mencionada.</i> - <i>O caso era parecido ao que fora mencionado.</i>
3.Haverá crase quando for possível a substituição, sem prejuízo de sentido, dos pronomes demonstrativos aquela, aquelas, aqueles ou aquelas por ao / aos .	- <i>Forneça informações àqueles funcionários.</i> - <i>Evite fornecer informações aos funcionários.</i>
4.Haverá crase antes de topônimos quando, ao substituírmos o verbo original da frase por voltar ou vir , aparecer a contração da preposição de + a = da .	- <i>Fui à Bahia no último verão.</i> - <i>Voltei da Bahia.</i> *Se, ao se proceder à substituição do verbo da frase, aparecer somente a preposição de , o a que antecede o topônimo não receberá acento indicador de crase. - <i>Irei a São Paulo. - Voltei de São Paulo.</i> Entretanto, caso o nome da cidade vier com um especificativo , o a receberá acento indicador de crase. - <i>Cheguei à grandiosa São Paulo. Voltei da grandiosa São Paulo.</i>
5.Sempre ocorrerá crase nas locuções adverbiais femininas de tempo, lugar e modo.	- <i>Repassou as informações às escondidas.</i> - <i>Enviou o relatório à noite.</i> *Diante da locução adverbial “a distância” , só ocorrerá crase se tal expressão vier determinada (com elemento caracterizador).



	<p>- É indicado manter a distância do infectado.</p> <p>- Manteve-se à distância de 2 metros.</p>
6.Sempre ocorrerá crase nas locuções prepositivas quando formadas com palavras femininas (à + palavra feminina + de).	<p>- Estavam à esquerda da paulista.</p> <p>- Os investigadores estavam à procura de evidências.</p>
7.Sempre ocorrerá crase nas locuções conjuntivas quando formadas com palavras femininas (à + palavra feminina + que).	<p>- À medida que se banaliza a violência urbana, os episódios violentos aumentam.</p> <p>- O tempo tende a esfriar à medida que escurece.</p>
8.Sempre ocorrerá crase nas expressões à moda de , à maneira de , ainda que essas expressões estejam elípticas.	<p>- Usava penteado à moda Elza Soares.</p> <p>- Prefiro uma bota à Pablllo Vittar, de cano alto, ao clássico salto à Luiz.</p>
Casos em que NÃO ocorre crase	
De acordo com a regra geral, não ocorre crase diante de palavras que não aceitam os artigos femininos a ou as como determinantes.	
1. Antes de palavras masculinas.	- Preferir ir a pé para a escola.
2. Diante de verbos.	- Orientou o ministro a revogar a portaria.
3. Diante de artigos indefinidos.	- Pediu a uma professora que corrigisse o texto.
4. Diante de pronomes pessoais.	- Sugeriu a ela que não usasse caneta vermelha.
5. Diante dos pronomes <i>essa(s)</i> , <i>esta(s)</i> , <i>quem</i> e <i>cuja(s)</i> .	- Estejamos atentos a esse jogo político.
6. Com a no singular + palavra no plural.	- Ele fez referência a pessoas que poderiam estar envolvidas no crime.
7. Entre palavras repetidas.	- No dia a dia é preciso ter calma.
Casos em que a crase é facultativa	
	- Pediu orientação à (a) sua professora.



1. Antes de pronomes possessivos femininos.	*Em casos de elipse do substantivo, o a será acentuado. - Compareceu à confraternização da sua empresa, mas não veio à minha.
2. Antes de nomes de mulher.	- A solicitação foi enviada à (a) Marina.
3. Depois da preposição até .	- Caminhou até à (a) Praça Sete.
Casos especiais	
1. Diante das palavras casa e terra : Há crase somente quando aparecerem com determinantes.	- Chegou a casa muito tarde. - Enviou doações à casa de idosos do bairro. - Os astronautas voltaram a terra. - Os estudantes voltaram à terra da família .

1.4.5 Concordância

Na redação do Enem, **concordância verbal** e **nominal** são avaliadas. Desvios de concordância no texto escrito geralmente são recorrentes uma vez que, enquanto falantes do português, tendemos a transferir o estilo da linguagem oral para a escrita – o que não é permitido nas produções textuais escritas do exame nacional do ensino médio, o qual preza pelos parâmetros da norma padrão.

a) Concordância verbal: É aquela que se faz entre o sujeito de uma oração e o verbo que a ele se relaciona. Ou seja, é o sujeito que comanda a flexão do verbo - o verbo concorda com o sujeito, em harmonia.

Regra geral: O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração

Esquematzamos as regras gerais diferenciadas por tipos de sujeito:

Tipos de sujeito e Concordância verbal – Casos Principais	
Sujeito Simples: O verbo concorda em número e pessoa com o substantivo (ou termo de natureza substantiva) núcleo do sujeito, sendo este anteposto ou posposto.	- Os professores brasileiros lutam por dignidade - Existiria greve se houvesse valorização?
Sujeito composto anteposto: O verbo concorda no plural.	Em alguns casos, o verbo pode ficar no singular, mesmo que o sujeito composto seja anteposto.



<p>- Desperdício e poluição impulsionam a crise hídrica.</p>	<p>1) Quando os núcleos do sujeito são sinônimos ou quando pertencem a um mesmo plano de significação.</p> <p>- <i>Medo e temor nos acompanha sempre.</i> (A concordância no plural também é aceitável.)</p> <p>2) Quando há uma gradação sequencial dos núcleos do sujeito.</p> <p>- <i>Aquele filme ruim, desagradável e insuportável não os agradava.</i> (A concordância no plural também é aceitável.)</p> <p>3) Quando o núcleo do sujeito vier resumido por <i>tudo, nada, alguém, ninguém, cada um.</i></p> <p>- <i>Nada foi feito pelo presidente incompetente.</i> (Nesse caso, a concordância no plural não é aceitável.)</p> <p>4) Sujeito formado por verbos no infinitivo: o verbo fica no singular (salvo se os infinitivos estiverem determinados ou se forem antônimos).</p> <p>- <i>Escrever e ler é a base do bom conhecimento da língua.</i> - <i>O escrever e o ler são a base do bom conhecimento da língua.</i></p>
<p>Sujeito composto posposto: O verbo vai para o plural.</p>	<p>- <i>De ensino médio, restam a saudade dos amigos e o nostálgico desejo de formar.</i></p> <p>Ou concorda com o núcleo mais próximo:</p> <p>- <i>Do ensino médio, resta a saudade dos amigos e o nostálgico desejo de formar.</i></p>

Na realidade, o português nos possibilita 3 formas de estabelecimento da concordância verbal: (i) *concordância lógica*, (ii) *atrativa* e (iii) *ideológica*:

- (i) Uma **frota** de carros **passou** pela rua buzinando.
- (ii) Uma frota de **carros** **passaram** pela rua buzinando.
- (iii) Uma **frota** de carros **passaram** pela rua buzinando.

Como vimos na regra geral, deve-se, logicamente, observar o núcleo do sujeito para fazer a concordância do verbo – como ocorre em (i), verbo no singular seguindo o núcleo do sujeito no singular. Já em (ii), o verbo está concordando com o substantivo mais próximo (plural) e não com o núcleo do sujeito, ou seja, ocorre concordância atrativa devido à proximidade. A última possibilidade (iii) é a concordância ideológica, que consiste na concordância do verbo com a ideia de plural contida no substantivo coletivo “frota” – fenômeno linguístico também nomeado de silepse.



No quadro a seguir, organizamos alguns dos *casos especiais de concordância verbal* mais importantes. As regras apresentadas têm, muitas vezes, valor relativo, portanto, a escolha desta ou daquela concordância depende, frequentemente, do contexto – principalmente da situação de escrita ou de fala.

<i>Alguns casos especiais de concordância verbal</i>		
Caso	Concordância	Exemplo
Cada um(a)	Verbo no singular	Cada um dos cidadãos deve prezar pelo meio ambiente.
A maior parte de, uma porção de + nome no plural	Verbo no singular ou no plural	A maior parte dos consumidores não colaborou colaboraram com a redução do consumo de descartáveis.
Nome coletivo + adjunto no plural	Verbo no singular ou no plural	Um bando de marginais invadiu invadiram a loja.
Um dos que	Verbo no singular ou no plural	O professor de português foi um dos que colaborou colaboraram para a feira cultural de cinema.
[...] tanto... quanto	Verbo no singular ou no plural	Tanto o médico quanto o professor merece merecem prestígio social – ambos são muito importantes para a sociedade.
Um e outro, nem um nem outro	Verbo no singular ou no plural	Nem um nem outro quis quiseram se posicionar na discussão daquela polêmica.
Mais de, menos de, perto de (aproximadamente) + numeral	Verbo concorda com o numeral	Mais de um aluno saiu da aula. Menos de 10 alunos saíram de sala. Aproximadamente 25% dos alunos não vieram ontem.
Cerca de + numeral	Verbo concorda com o numeral	Cerca de 50 pessoas votaram a favor do cancelamento das aulas na próxima semana.
Sujeito exposto em porcentagem	Verbo concorda com o número	Apenas 1% é honesto e sensato. Somente 23% cumpriram o prazo de entrega.
Sujeito em forma de porcentagem, seguido de expressão com sentido	Verbo, preferencialmente, concorda com a expressão	12% da turma justificou o atraso do envio. 26% dos alunos não entregaram.



Porcentagem antecedida de palavra ou expressão determinante	Verbo concorda com o número e com o determinante	Aqueles 36% do Congresso defendem a si próprios.
Nomes próprios no plural	O verbo concorda com o artigo	Para além da crise econômica, os Estados Unidos estão enfrentando um grande problema sanitário, que é a pandemia global do novo coronavírus. Os Andes ficam na América do Sul.

b) Concordância Nominal: Trata-se do estabelecimento de concordância entre *adjetivo, pronome, artigo e numeral*, em gênero e número, com o substantivo a que se referem.

substantivo masculino plural
↑
Apenas os dois **livros** pequenos são meus.

No exemplo, os elementos nominais concordam com o substantivo. Artigo “o”, no masculino e plural, numeral “dois”, adjetivo “pequenos” no plural e o pronome possessivo “meus” no plural.

Para estudar mais sobre o tema, que possui casos particulares muito específicos e que você não deve deixar de conferir, acesse o conteúdo de [Concordância Nominal](#) do portal “Só Português”. Não deixe de estudar e anotar os [Casos Particulares I](#) e os [Casos Particulares II](#).

1.4.6 Paralelismo sintático: É um recurso muito usado para promover a progressão textual, para organizar o texto e para construir sentido. Basicamente, trata-se do encadeamento de funções sintáticas idênticas ou do encadeamento de orações de valores sintáticos iguais. Quando redigimos e organizamos as ideias em estruturas sintáticas semelhantes e com elementos lexicais distintos utilizamos paralelismo – às vezes, até sem perceber. Entretanto, a ausência de palavras, como preposições e conjunções, pode prejudicar a construção das orações e, ainda, a produção do sentido.

Vejamos:

- João gosta de estudar **com** vídeoaulas e **de** aulas particulares.

Nesse caso, a preposição “de” utilizada na segunda parte do enunciado não contribuiu com o paralelismo, uma vez que não manteve a simetria estrutural. Para adequar, é preciso inserir a preposição “com”, paralelamente. Assim:

- João gosta de estudar **com** vídeoaulas e **com** aulas particulares.

Outros exemplos:



- *A situação dos brasileiros em relação à Previdência Social tornou-se insustentável. **Quer** eles aceitem que a reforma aconteça, ~~ou~~ não aceitem, todos sairão prejudicados.*

No enunciado acima, a conjunção alternativa “quer” não foi utilizada na sequência e prejudicou a estruturação e a construção semântica. O adequado é:

- *A situação dos brasileiros em relação à Previdência Social tornou-se insustentável. **Quer** eles aceitem que a reforma aconteça, **quer** não aceitem, todos sairão prejudicados.*

No exemplo a seguir, observemos o paralelismo sintático constituído por um seguimento de verbos no infinitivo que funcionam como complementos do verbo *sonhar*, ou seja, são termos que possuem a mesma função sintática.

- *Todo cidadão sonha em se **aposentar**, **descansar** de tantos anos de trabalho, **curtir** a família, **brincar** com os netos, **fazer** as viagens sempre sonhadas.*

Observe o mesmo trecho, agora sem paralelismo:

- *Todo cidadão sonha em se aposentar, descansar de tantos anos de trabalho, curtir a família, os netos e as viagens sempre sonhadas.*

Viu só como o paralelismo sintático é importante para a construção do sentido e para garantir a clareza dos enunciados?

O desvio de paralelismo nem sempre é tão evidente na redação. Por isso, não deixe de revisar seu texto com calma e preste bastante atenção na simetria das estruturas sintáticas e no sentido que produzem. Se algum trecho estiver com o sentido questionável, confira as preposições, conjunções e palavras em torno do trecho – **pode** haver um desvio de paralelismo!

Até aqui, você pôde estudar vários temas que compõem a grade de avaliação da *Competência 1* na redação do Enem. Entretanto, como nosso objetivo é apresentar os principais aspectos desse eixo, alguns temas não foram inseridos. Então, finalizamos esse tópico indicando alguns outros conteúdos que devem ser estudados para evitar desvios de norma padrão – são eles: **colocação pronominal**, **gerundismo** e **queísmo** – **repetição do “que” na redação**.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a *Competência 1* nas redações do Enem 2019:



200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

2. Competência 4 – Como o uso dos elementos coesivos é avaliado?

De acordo com a Cartilha do Participante Enem 2019, na Competência 4, o participante é avaliado no que diz respeito à aplicação adequada dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação que sustentará a defesa de seu posicionamento crítico em relação ao tema da redação. Assim, ressaltamos a relevância da sua preparação para o estabelecimento de estruturas lógicas e formais nas partes de seu texto. Para tanto, deve haver uma organização textual em que as frases e os parágrafos apresentem entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias.

Para que seja implementada a referida articulação, faz-se necessária a mobilização de recursos coesivos, tais como os operadores argumentativos, os quais têm a função de costurar as ideias expostas. É isso mesmo! Para uma melhor compreensão, podemos realizar a seguinte analogia: as ideias apresentadas são como se fossem os pedaços de um tecido, enquanto os operadores argumentativos podem ser representados por fios de linha que juntam as partes do desse tecido formando uma peça única e harmônica, ou seja, o texto completo. O diálogo entre as partes do texto pode ser de diversas natureza, expressando relações de igualdade, de adversidade, de causa e consequência, de conclusão, entre outras.

Na perspectiva da linguista Ingedore Koch, em seu livro *A interação pela linguagem*, publicado em 2015, há ainda os operadores do tipo lógico, os quais encaixam uma oração em outra, transformando-a em termo desta, de modo a constituírem uma só



oração com predicado complexo, enquanto os operadores argumentativos encadeiam enunciados, estruturando-os em texto, isto é, constituindo um discurso. Por isso, os operadores argumentativos encadeiam as orações de períodos diferentes e também os parágrafos. Dessa forma, cada parágrafo da redação do Enem deverá ser composto por dois ou mais períodos articulados entre si e cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores. Os elementos ou vocábulos que podem atuar semanticamente como operadores argumentativos, sendo utilizados para a execução do processo de coesão textual, são preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais.

Diante disso, na avaliação da Competência 4, a banca examinadora irá observar o modo como você, autor da redação, implementa o encadeamento textual, ou seja, se foram utilizados recursos linguísticos diversificados a fim de garantir as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso e com uso de recursos linguísticos capazes de denotar construções argumentativas contundentes.

É importante lembrarmos que a Competências 3 também avalia a construção da argumentação ao longo do texto. No entanto, essa avaliação se dá por outro viés, de modo que, na Competência 3, observa-se a sua capacidade de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, o que se refere à análise de uma estrutura mais profunda do texto, ao passo que a coesão, alvo da Competência 4, atua na superfície textual, ou seja, avalia as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto. Vejamos, então, algumas dicas para acertar na coesão textual e atingir a nota máxima na Competência 4.

2.1 DICAS PARA UMA BOA COESÃO TEXTUAL

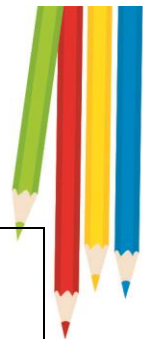
Em síntese, a coesão é o “modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido” (KOCH, 1999, p. 35). Portanto, ao elaborar o texto, você deve estar atento a três aspectos fundamentais na tessitura textual (estruturação dos parágrafos, estruturação dos períodos, referenciação), sobre os quais discutiremos mais adiante.

O dois primeiros aspectos dizem respeito à **coesão sequencial**, ou seja, aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de

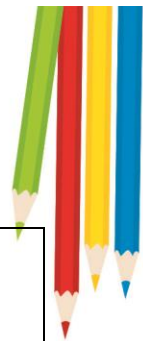


interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados à medida que faz o texto progredir; e o último está ligado à **coesão referencial**, a qual é responsável pela retomada de elementos já mencionados ou por introduzir aqueles ainda a serem mencionados. Esta ocorre, principalmente, por meio do uso de pronomes, como os demonstrativos. Enquanto aquela recorre, em geral, aos operadores argumentativos, conforme ilustra a tabela abaixo:

OPERADORES ARGUMENTATIVOS	VALOR SEMÂNTICO
Em primeiro lugar, primeiramente, principalmente, primordialmente, sobretudo, etc.	Prioridade, relevância, enumeração.
Então, enfim, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, etc.	Tempo: frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, etc.
Como, consoante, segundo, da mesma maneira que, do mesmo modo que, igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, como, assim como, bem como, como se, à medida que, à proporção que, quanto (mais, menos, menor, melhor, pior) ... tanto (mais, menos, menor, melhor, pior), tanto quanto, que (do que), (tal) que, (tanto) quanto, (tão) quão, (não só) como, (tanto) como, (tão) como, etc.	Semelhança, comparação, conformidade.
Se, desde que, salvo se, exceto se, contanto que, com tal que, caso, a não ser que, a menos que, sem que, suposto que, desde que, eventualmente, etc.	Condição, hipótese.
Além disso, ademais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e, nem, não só... mas também, não apenas... como também, não só... bem como, etc.	Adição, continuação.
Talvez, provavelmente, possivelmente, quem sabe, é provável, não é certo, se é que, a caso, por ventura, etc.	Dúvida.



Decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza, etc.	Certeza, ênfase.
Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevisivelmente, surpreendentemente, etc.	Surpresa, imprevisto.
Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, ou melhor, aliás, ou antes, etc.	Ilustração, esclarecimento.
Com o fim de, a fim de, com o propósito de, para que, a fim de que, com o intuito de, com o objetivo de, etc.	Propósito, intenção, finalidade.
Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, fora, mais adiante, nesse contexto, nesse viés, além, lá, ali, algumas preposições e os pronomes demonstrativos, etc.	Lugar, proximidade, distância, circunstância.
Em suma, em síntese, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, por isso, por consequência, etc.	Resumo, recapitulação, conclusão.
Por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (=porque), portanto, logo, que (=porque), de tal sorte que, de tal forma que, visto que, dado que, como, etc.	Causa e consequência, explicação.
Pelo contrário, em contraste com, em contrapartida, ao passo que, por outro lado, sob outro ângulo, etc.	Contraste.
Porém, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, etc.	Oposição.
Embora, apesar de, ainda que, mesmo que, por menos que, a menos que, a não ser que, etc.	Concessão.
Ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja ... seja, já... já, nem... nem, etc.	Alternativa.
Não, absolutamente, tampouco, de modo algum, nunca, etc. Afirmção Sim, certamente, efetivamente, realmente,	Negação.



seguramente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, decerto, por certo, com certeza, etc.	
Bem, mal, assim, depressa, devagar, como, alerta, melhor (mais bem), pior (mais mal), às pressas, à toa, às escuras, à vontade, de mansinho, em silêncio, em coro, face a face, às cegas, a pé, a cavalo, de carro, às escondidas, às tontas, ao acaso, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de uma assentada, passo a passo, cara a cara, etc. Também exprimem modo a maioria dos advérbios terminados em mente: suavemente, corajosamente, etc.	Modo.
A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, atrás, além de, antes de, antes de, aquém de, até a, dentro em, dentro de, depois de, fora de, ao modo de, à maneira de, junto de, junto a, devido a, em virtude de, graças a, a par de, etc.	Referência.
Muito, pouco, assaz, bastante, deveras, menos, tão, tanto, demasiado, mais, demasiadamente, meio, todo, completamente, profundamente, excessivamente, extremamente, demais, nada, etc.	Intensidade.
Até, inclusive, mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais, etc.	Inclusão, adição.
Apenas, salvo, senão, só, somente, exclusive, menos, exceto, fora, tirante, etc.	Exclusão.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir do conteúdo do site:

<https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/lingua-portuguesa-e-literatura-1-ano-2016.2/lingua-portuguesa-e-literatura-brasileira-1º-ano/quadro-de-elementos-coesivos-sequenciais>.

Acesso em 05/04/2020.

Acerca da **estruturação dos parágrafos**, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirma que um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades, devendo haver, necessariamente, uma articulação entre um parágrafo e outro.



Já a **estruturação dos períodos** do texto dissertativo-argumentativo é, normalmente, complexa, sendo eles formados por duas ou mais orações, para que se possa expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras. Por fim, a **referenciação** trata-se das referências a pessoas, coisas, lugares e fatos que são introduzidos e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia e de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas (BRASIL, 2019).

O INEP recomenda que o participante procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

- a) **Substituição** de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos.
- b) Substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas.
- c) Substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que já foi dito.
- d) **Elipse ou omissão** de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis. (BRASIL, 2019, p. 22 – Grifos nossos)

Ademais, você não pode se esquecer de utilizar adequadamente operadores argumentativos, como os descritos na tabela acima, para relacionar orações, frases e

Dica: Revise o rascunho da sua redação sempre que estiver produzindo textos para se preparar para o ENEM e observe se os períodos, dentro dos parágrafos, possuem elementos conectores. Confira, ainda, se os parágrafos (a partir do segundo), iniciam com articulador! Isso poderá auxiliar você a não perder pontos na Competência 4. 😊

parágrafos.

2.2 EXERCITE O QUE APRENDEU



A seguir, apresentamos duas das redações nota 1000 no Enem de 2018 constantes na Cartilha do Participante do Enem 2019, a partir das quais propomos análises quanto ao repertório de recursos coesivos exigidos na Competência 4.

- a) Na redação 1, você deverá identificar e listar os elementos coesivos utilizados pelo participante ao longo do texto, especificando, em seguida, o efeito semântico suscitado respectivamente por cada uso.

✓ Redação 1

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de



notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização.

Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, conseqüentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de “fake news”, mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto “The Trust Project” nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação. (BRASIL, 2019, p. 39)

b) Na redação 2, omitimos os recursos coesivos utilizados na articulação entre os parágrafos, bem como os que estabeleçam a relação entre as ideias de cada parágrafo.



Neste caso, você irá preencher as lacunas com elementos coesivos que se adequem semanticamente aos contextos. O importante é que haja uma relação coerente entre os parágrafos e os enunciados deles, mesmo que você não utilize exatamente os marcadores argumentativos utilizados na versão original.

✓ Redação 2

Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para ____ usuários. _____, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. _____, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

_____, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. _____, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. _____, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum – _____ suas fontes de informação estão direcionadas –, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. _____, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, _____, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

_____, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. _____, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. _____, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. _____, seria negligente não notar como a



tentativa de ____ algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre-arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

_____, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. _____, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de ____ alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. _____ pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – _____ as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, _____, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada. (BRASIL, 2019, p. 31)

2.3 COMPREENDA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Uma das etapas mais importantes no processo de aprendizagem é a de autoavaliação. Ao final deste módulo, você irá encontrar em anexo o gabarito referente ao exercício proposto no item 2.2. Muito provavelmente, você estará utilizando este material sozinho, sem a supervisão de um professor. Desse modo, estará livre para consultar o conteúdo em anexo antes mesmo de responder o exercício. No entanto, essa atitude será prejudicial ao seu processo de autoavaliação e, conseqüentemente, de aprendizagem, pois é justamente quando corrigimos as inadequações apresentadas em uma atividade como essa que temos a oportunidade de compreender a razão de termos cometido tais desvios para, assim, não os repetirmos em redações escritas futuramente. Dessa forma, é essencial que você deixe para verificar o gabarito somente após responder o exercício por completo.

2.4 CONHEÇA OS NÍVEIS DE DESEMPENHO NA COMPETÊNCIA 4

Neste tópico, analise a tabela dos níveis de desempenho da Competência 4 da redação do Enem a fim de perceber a importância de se articular bem as partes do texto, apresentando repertório diversificado de recursos coesivos ao longo da redação, evitando repetições e, principalmente, inadequações.



200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: BRASIL, 2019, p. 23.

Considerações finais

Neste módulo, você pôde perceber que são dialógicos os conhecimentos linguísticos observados na análise da Competência 1 e da 4 em uma redação. Entretanto, cada uma delas possui um foco para que o texto seja avaliado de modo completo e complexo, em um nível equivalente ao ensino médio.

É importante reiterar que o texto dissertativo-argumentativo deve seguir a norma padrão da língua escrita e que os desvios dessa ordem são penalizados por reincidência. Portanto, além de estudar os conhecimentos gramaticais, não deixe de reler sua redação para revisá-la antes de entregar para seu professor/corretor e, no dia do exame, para o fiscal de sala!

Em Competência 4, vale destacar a importância de utilizar elementos de coesão para conectar os parágrafos e para conectar as orações dentro do parágrafo. Verificar se o sentido dos operadores argumentativos é, de fato, coerente com o contexto é também muito importante. Bons estudos e boa prova!

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília, 2019.

<https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/lingua-portuguesa-e-literatura-1-ano-2016.2/lingua-portuguesa-e-literatura-brasileira-1o-ano/quadro-de-elementos-coesivos-sequenciais> Acesso em 05/04/2020

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.



ROQUE, F. VÖLKER, F. Língua Portuguesa – Ensino Médio. Volume 4. Belo Horizonte. Bernoulli. 2015.

SARMENTO, L.L. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2006.

ANEXO

➤ GABARITO DO EXERCÍCIO PROPOSTO NO TÓPICO 2.2

✓ **Item a:** “ainda” (tempo), “Entretanto” (oposição), “uma vez que” (explicação), “por isso” (explicação), “Ademais” (adição), “Nesse contexto” (circunstância), “porque” (causa), “Nesse viés” (circunstância), “Dessa forma” (conclusão), “visto que” (explicação), “Somado a isso” (inclusão), “a fim de” (finalidade), “Nesse cenário” (circunstância), “Desse modo” (conclusão), “portanto” (conclusão), “Por conseguinte” (consequência), “Além disso” (adição), “Feito isso” (tempo).

✓ **Item b:** “seus”, “No entanto”, “Desse modo”, “Em primeiro lugar”, “Acerca disso”, “Assim”, “já que”, “Logo”, “Em segundo lugar”, “Isso”, “porque”, “Sendo assim”, “Por fim”, “Portanto”, “Para tanto”, “Isso”, “uma vez que”, “também”.

Observação!

Em caso de dúvidas quanto à ordem dos elementos coesivos das redações 1 e 2, você poderá consultar os referidos textos na íntegra na Cartilha do Participante do Enem 2019, respectivamente nas páginas 39 e 31.